

SOUZA, Lorena Carmo. Travestismo Estético em Fotografia e Vídeo In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG - CONPEEX, 3., 2006, Goiânia. **Anais**

TRAVESTISMO ESTÉTICO EM FOTOGRAFIA E VÍDEO

SOUZA, Lorena Carmo¹; **NORONHA**, Marcio Pizarro².

Palavras-chave: Travestismo; Travestismo Estético

1. INTRODUÇÃO (justificativa e objetivos)

O objetivo dessa pesquisa é, a partir das ferramentas teóricas de interpretação das imagens (especificamente da imagem técnica), analisar e entender trabalhos fotográficos e de registros de performances de artistas contemporâneos que lidam com o tema do travestimento, este voltado para uma perspectiva cultural, uma estética e uma política do travestimento.

Partindo-se do pressuposto de que a arte é um veículo expressivo da cultura, nela se manifesta, de forma patente, as intencionalidades, os desejos, as potencialidades da mesma, assim sendo um terreno profícuo de estudo, podendo adotar um caráter etnográfico de grande relevância.

O corpo tem sido objeto sistemático da arte contemporânea. É nele que se inscreve a partir da década de 60 o desejo de se expor o resto, a cruzeza, o fragmento; de forçar o olhar, a todo custo, para sua obra, que passa a ser o próprio corpo.

No século XX vemos a transformação da arte, do paradigma da representação, da beleza do quadro, para uma arte conceitual, que, pouco a pouco transforma seu suporte do quadro para o próprio corpo.

Assim, é nesse contexto em que essa pesquisa se insere. Tendo-se consciência da preponderância que o corpo toma na arte contemporânea e os seus desdobramentos teóricos e estéticos, a partir de uma reflexão de textos que intercalam o corpo, a arte (especificamente a fotografia), a cultura e a psicanálise, dentro de uma discussão de gênero, analisar artistas da fotografia e registros performáticos, que têm como tema o travestimento.

2. METODOLOGIA

No primeiro momento houve a leitura de textos que envolvem corpo, arte contemporânea, psicanálise, discussão de gênero e de análise iconográfica. O segundo foi marcado com a pesquisa de artistas, com ênfase no artista goiano Pitágoras.

Os núcleos de tratamentos dados ao corpo foram os seguintes:

*Corpo, sexo, e gênero: os modos de apreensão artística das formas adotadas pela masculinidade e pela feminilidade em cada cultura, as transposições destes modelos em suas formas trans-(transgender) e a redefinição do masculino e do feminino e de outras formas do ser sexual em condições culturais;

*A tradição dos estudos iconográficos (método de leitura iconográfica), tomando a iconografia enquanto fonte primária (fonte documental) de pesquisa, privilegiando a condição de especificidades da visualidade enquanto objeto de pesquisa e

realizando a crítica de seu tratamento enquanto meio ilustrativo de idéias, conceitos ou mecanismos textuais e discursivos (narrativos, escritos);

*Análise cultural da imagem: dos efeitos da imagem sobre a vida social, seu lugar nas representações e nos sistemas simbólicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 - Corpo e arte contemporânea

O corpo humano determinou a ruptura da arte, relativamente ao campo das imagens, com uma tradição vigente da representatividade. O que nos chama à atenção hoje não é o fato da imagem ilustrar algo, mas ela própria ser uma realidade *sui generis*, portando seu próprio sistema simbólico e suas funções.

No artigo *Imagens do corpo e embodiment das imagens* (NORONHA, 2005), o autor nos situa na discussão do conceito de embodiment, que vem a ser "imagens incorporadas". A cultura passa a ser uma metáfora do corpo - antes o corpo era o suporte para a metáfora -, criando um conjunto de experimentações do corpo que se transformam em obra de arte.

3.2 - Gênero e Travestismo

O travestimento mostra-se extremamente instigante, por se encontrar no ponto de intersecção desta ambigüidade, entre o ATO e a ESTÉTICA. Jerusalinsky ainda ressalta: *"vejam um travesti: a gente não sabe dizer se é ele ou ela justamente pela estética."*

Estamos em uma época de quebra do modelo sexual vigente desde o século XIX – em que a hierarquia dos sexos foi desestabilizada e constituíram-se as diferenças entre homem e mulher, baseadas pelas características físicas ("naturezas biológicas") de cada sexo -, sai-se do terreno da anatomia e o que passa a preponderar é a lógica do discurso, o sexual se afirmando como um ATO DE DISCURSO, o masculino e o feminino sendo uma CONSTRUÇÃO.

Principal expoente dessa quebra, Jacques Derrida propõe seu método de desconstrutividade a partir da idéia de diferença. Ele denuncia o falocentrismo – termo cunhado pelo próprio -, implícito na neutralidade do discurso filosófico, *"onde o falo associado ao logos denuncia a metafísica que se faz sob a determinação destes dois conceitos."* (CONTINENTINO, 2005), sendo o masculino tomado como universal. Ele determina um ir "mais além" do dois na diferença opositiva. *"Diferença que produz diferença, e não apenas diferença depositada numa dualidade"* (CONTINENTINO, 2005).

Assim, o gênero seria um conceito psicológico ligado à categoria de indivíduos sexuados (sexo como um conceito biológico definido pela hereditariedade, pela anatomia e pela fisiologia), onde os próprios se situam onde cada um acredita fazer parte (Stoller - CHASSAING, 2005). Um exemplo disso seria o que Jean Louis Chassaing cita *"no travestimento masculino, a identidade de gênero é masculina, e o papel de gênero, feminino."* (CHASSAING, 2005). Stoller, segundo Chassaing, define três gêneros: masculino, feminino e o neutro (indivíduos hermafroditas ou pseudo-hermafroditas) e Chassaing instiga: *"Não haveria uma neutralização do sexo hoje em dia, nos 'discursos', isto é, um 'gênero neutro' do sexo 'na língua'?"* (CHASSAING, 2005).

Desse modo, a construção da sexualidade se dá com o plano biológico sendo sobreposto pelo sociocultural, o papel de gênero é definido agora pela identidade

de cada um. Não há mais uma tirania do "verdadeiro" sexo, onde o nascimento determina sexo e gênero ao mesmo tempo.

3.3 – Análise de fotografia

Abaixo, temos o trabalho do artista plástico goiano Pitágoras, que esteve incluído na exposição *Erótica*, deste ano:



Pitágoras fotografa modelos mulheres e, em cima da fotografia ele pinta travestis. A modelo situa-se em primeiro plano na foto e o artista pinta pênis e seios, um corpo arredondado, cabelos longos e roupas femininas.

A partir disso, podemos inferir que no travestismo há uma espécie de “pintura do corpo”, a inscrição neste de elementos transgêneros (pênis e seios ao mesmo tempo). Vemos aqui passar um novo vocabulário social, em que o embodiment (imagens incorporadas) torna-se visível, aspectos culturais e psicológicos do artista se manifestam em sua obra.

4. CONCLUSÃO

Pelo estudo proposto e resultados obtidos pela análise das fotografias foi possível ter claro o conceito de embodiment, essencial aqui para uma perspectiva antropológica, em que fica patente a cultura em que o artista está inserido bem como aspectos psicológicos do mesmo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Masculinidade em Crise. Comissão de Aperiódicos da Associação Psicanalítica de Porto Alegre. Porto Alegre: APPOA, 2005.

O Corpo da Psicanálise. Rio de Janeiro: Escola Letra Freudiana, 2000.

BARBIN, Herculine. *O diário de um hermafrodita*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

CONTINENTINO, Ana Maria Amado. Derrida e a diferença sexual para além do masculino e feminino. In:..

SOUZA, Cíntia Guimarães Santos. *Dos trajetos aos Lugares para Repouso do Corpo*. 2005. 123f. Dissertação (Mestrado em Cultura Visual) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

WOLLHEIM, Richard. *A pintura como arte*. Trad. Vera Pereira. São Paulo: Cosac & Nally, 2002.

1 Voluntária de Iniciação Científica – Departamento de Ciências Sociais/
Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia lorenagouche@yahoo.com.br

2 Orientador/ Emac/ UFG marcpiza@terra.com.br